

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)**

JOÃO PAULO DE MEDEIROS SENNA

**A FORMAÇÃO ACADÊMICA E OS DESAFIOS DA VIDA MILITAR: UM ESTUDO
DE CASO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**Resende
2017**

JOÃO PAULO DE MEDEIROS SENNA

**A FORMAÇÃO ACADÊMICA E OS DESAFIOS DA VIDA MILITAR: UM ESTUDO
DE CASO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares, sob a orientação do Maj Int Fábio da
Silva Pereira.

**Resende
2017**

JOÃO PAULO DE MEDEIROS SENNA

**A FORMAÇÃO ACADÊMICA E OS DESAFIOS DA VIDA MILITAR: UM ESTUDO
DE CASO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares, sob a orientação do Maj Int Fábio da
Silva Pereira.

COMISSÃO AVALIADORA

(Fábio da Silva Pereira, Major, Intendência) – Orientador

**Resende
2017**

DEDICATÓRIA

A Deus que me concedeu a graça de estar realizando este sonho e à minha família que, incondicionalmente, está sempre ao meu lado, apoiando em todos os meus projetos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas inúmeras graças que derrama todos os dias em minha vida, à Nossa Senhora Aparecida que com seu manto sagrado me protegeu, deu-me forças e me levantou em todos os momentos difíceis para que eu pudesse vencer os desafios da formação e conseguir chegar até o fim deste projeto. A minha mãe querida que é a minha base e o meu alicerce, de forma que todo o amor, as orações e os incentivos foram fundamentais para que este sonho fosse concretizado. Ao meu orientador, Major Fábio da Silva Pereira, por todos os ensinamentos e orientação. À minha irmã, que sempre está torcendo por mim. À minha tia Ana Cristina e a todos que direta e indiretamente me auxiliaram na confecção deste trabalho. E, principalmente, ao meu pai, Rômulo Nascimento Senna, que não somente como exemplo de pai e militar, foi o primeiro a me mostrar o caminho e as consequências de uma boa educação financeira, serei eternamente grato por esses ensinamentos.

RESUMO

SENNA, João Paulo de Medeiros. **Educação Financeira no Ensino da AMAN**: um estudo sobre a importância e as consequências que um bom ensino de educação financeira traz ao futuro Oficial do Exército Brasileiro. Resende: AMAN, 2017. Monografia.

Esta monografia tem por finalidade mostrar a importância e as consequências que um bom ensino de educação financeira, ministrada aos cadetes, podem contribuir para o desenvolvimento não somente do futuro oficial, mas também para a instituição Exército Brasileiro. O método utilizado foi o exploratório com abordagem mista, no qual, através do questionário, que foi o instrumento de coleta de dados, encontramos, no primeiro momento, uma série de cadetes que sequer tiveram contato com o ensino na área de educação financeira. Verificamos que muitos possuem dívidas que corrompem parcela significativa de sua renda. Constatamos, também, que uma grande quantidade não realiza planejamento para prazos acima de 5 (cinco) anos e, ainda, foi identificado que poucos realizam algum tipo de investimento, acabando por comprometer um futuro estável. Pode-se observar, na estrutura do trabalho, que o capítulo I vai salientar a necessidade de aumentar as informações referentes à área de educação financeira. O Capítulo II está voltado aos passos para viver uma vida confortável em termos financeiros. Além disso, serão apresentados alguns investimentos que podem auxiliar o oficial. Como resultado, comprovou-se que as dívidas adquiridas são, muitas vezes, por impulso e falta de planejamento por não terem contato com a educação financeira. Sendo assim, constata-se a importância deste estudo durante a formação do futuro oficial.

Palavras-chave: educação financeira, formação, planejamento e investimento.

ABSTRACT

This monograph is intended to show the importance and the consequences of a good financial education, taught to cadets, and how it may contribute to the development not only of the future officer but also for the Brazilian Army institution. The method utilized was the exploratory study with a mixed approach, in which, through a questionnaire, the instrument of data collection, we found, at first, a series of cadets who never had any instruction in the area of financial education. We see that many have debt consuming a significant portion of their income, we also found that many have no planning for periods over 5 years and still it was identified that only a few make any sort of investment, ultimately compromising a stable future. It can be observed in the structure of the work, which will be stressed in chapter I the need to increase the information pertaining to the area of financial education. Chapter II is directed at the steps to live a financially comfortable life. In addition, some potentially helpful investments will be presented. As a result, it has been proven that the debt acquired is often on impulse and lack of planning due to not having any contact with financial education. Thus, it is noted the importance of this study during the formation of the future officer.

Keywords: financial education, training, planning, and investment.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual é a renda mensal da sua família?	22
Gráfico 2: Você recebe ajuda financeira para manter-se na AMAN?	23
Gráfico 3: Antes de entrar na AMAN você recebia remuneração?	23
Gráfico 4: Se sim, esta remuneração era maior que seu soldo atual?	24
Gráfico 5: Você já teve algum contato com o ensino de educação financeira antes de entrar na AMAN?	25
Gráfico 6: Costuma ter controle de seus gastos?	26
Gráfico 7: Possui dívidas que contraem mais de 20% da sua renda?	26
Gráfico 8: Para quitar essas dívidas fez a adesão de empréstimos?	27
Gráfico 9: Se tivesse contato com o ensino de educação financeira antes, acredita que estaria em uma situação financeira melhor do que a atual?	28
Gráfico 10: Realiza investimentos, planejamentos para ter resultados a longo prazo, ou seja, depois de 5 (cinco) anos?	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO	12
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA, UM BEM NECESSÁRIO	12
2.2	COMO ALCANÇAR A ESTABILIDADE FINANCEIRA	17
3	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	22
4	CONCLUSÃO	300
	APÊNDICE.....	32
	REFERÊNCIAS	323

1 INTRODUÇÃO

O tema orientação financeira, que é ministrado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), tem adquirido importância de modo a contribuir para o desenvolvimento dos futuros oficiais da Força Terrestre, em virtude de favorecer a tranquilidade e o bem-estar social para todos os militares que seguirem as instruções ministradas ao longo do curso de formação.

Esse estudo é relevante para o meio militar, uma vez que o oficial do Exército Brasileiro bem instruído e orientado, poderá solucionar problemas na área administrativa de suas respectivas organizações militares, além de apoiá-lo a manter uma vida social tranquila e confortável, para si e sua família, contribuindo também para seu melhor desenvolvimento e rendimento profissional, trazendo um grande benefício para a instituição.

Delimitamos o nosso foco de pesquisa na análise da importância que deve ser dada ao estudo e à orientação financeira para o cadete desde seus primeiros dias de estudo na AMAN, de forma a contribuir ainda mais na sua formação e, como resultado, orientá-lo a um planejamento financeiro para o futuro.

Em virtude disso, nossa pesquisa é do tipo exploratória e será aplicada a técnica de abordagem mista, onde pretendemos identificar a importância da educação financeira no contexto do ensino superior militar dos oficiais da linha de ensino militar bélico. Portanto, os questionários estruturados, aplicados aos cadetes do 4º ano, serão instrumentos de coleta de dados.

Pretendemos, ainda, verificar as consequências que a falta de destaque para educação financeira, no ensino militar, traz ao cadete. Além disso, será observado, no estudo, que a utilização pouco judiciosa dos recursos, implicará na vida dos militares, bem como apontar possíveis alternativas que irão auxiliá-lo no decorrer de sua vida.

A escolha do tipo de investimento também está relacionada ao sonho, como veremos adiante, porque é muito comum as pessoas terem dinheiro guardado sem saber exatamente o destino que darão a ele (DOMINGOS, 2012, p. 86). Em nosso estudo, esse dinheiro poupado será direcionado para a independência financeira.

Antes dessa decisão, deve-se tomar conhecimento de conceitos básicos de economia, juros e planejamento financeiro. O conhecimento e o estudo das diversas opções disponíveis no mercado, irá nos preparar para investir bem e nos possibilitar, principalmente, otimizar e potencializar nossos recursos financeiros disponíveis (BRASIL, 2008, p. 25).

Nesse sentido, a educação financeira, que envolve a transmissão do conhecimento sobre como alcançar a sustentabilidade, deve ser prioridade em qualquer fase da vida. E o ideal é que ela seja estimada desde cedo (DOMINGOS, 2013, p. 16). Mas, segundo o programa de educação financeira “Falar de investimentos, enquanto você ainda tem dívidas para pagar, não faz sentido. Afinal, o retorno que se obtém de qualquer aplicação financeira certamente é inferior ao custo de seu empréstimo” (BRASIL, 2008, p. 25). E uma vez regularizada, utilizar a sobra de seu orçamento para então começar seus investimentos.

A sustentabilidade financeira pode ser entendida como a capacidade de administrar e gerir recursos de forma a alcançar a perenidade, da continuidade de algo ao longo do tempo. Na prática, isso significa ter sempre uma reserva de dinheiro que permita realizar seus sonhos e passar com tranquilidade por momentos de instabilidade ou imprevistos, construindo, assim, uma situação duradoura de equilíbrio em sua vida financeira (DOMINGOS, 2013, p.14).

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo, procuramos salientar a necessidade de aumentar as informações referentes à área de educação financeira e mostrar as necessidades e consequências para se adequar à vida castrense. Relataremos também a estabilidade que a carreira militar proporciona como fator de apoio ao futuro oficial, mostrando que é possível viver sem o acúmulo de dívidas ou até mesmo empréstimos, proporcionando o tão sonhado bem-estar social no final de sua carreira.

O segundo capítulo é voltado para os passos a serem seguidos para viver de maneira confortável em termos financeiros. A análise das necessidades de um conhecimento financeiro é um dos pontos mais importantes na área de educação financeira, o qual poderá constatar suas reais necessidades, o que de fato deve mudar e também o que deve manter. Considera que para conseguir permanecer sem gastos excessivos e controlar seus próprios recursos não é tão simples como parece, descrevendo que qualquer pessoa com conhecimento de si e suas necessidades consegue organizar sua vida financeira.

Por fim, apresentamos alguns tipos de investimentos que podem auxiliar o oficial no aumento do seu patrimônio, além de fazer com que possua recurso disponível para eventuais emergências. Analisamos formas de acúmulo de riquezas que podem começar a ser realizados desde seus primeiros dias de ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), desde que não tomem tempo nem recursos a mais do então aluno, possibilitando que o futuro oficial ao sair da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) possua um patrimônio extra, além de ter a certeza de que este, em um futuro breve, esteja estabilizado financeiramente, podendo focar ao longo de seu tempo de serviço na sua carreira militar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA, UM BEM NECESSÁRIO.

Visando identificar uma solução que possa auxiliar os cadetes a trabalhar e organizar sua vida financeira de maneira correta, constatamos que em um primeiro momento há uma escassez de informações sobre o tema e muitos desconhecem, inclusive, o fato de que existe um manual: Caderno de Educação Financeira EB70-CI-11.406, publicado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) (BRASIL, 2015), com o objetivo de orientar militares e seus dependentes a saberem lidar de uma forma organizada com a sua vida financeira.

Em consequência, os militares recém-formados poderão incorrer em situações de possuir uma renda nunca antes vista em sua vida, uma vez que recém terminaram o ensino médio e ingressaram na AMAN.

Além disso, pode ser observada a situação em que o perfil do candidato que recebia ajuda financeira plena dos seus pais e responsáveis legais não tomava a responsabilidade de gerir de maneira adequada os seus próprios recursos.

Assim, os Aspirantes a Oficial poderiam incorrer em erros primários, tais como: adquirir dívidas que comprometam futuramente a sua situação financeira, gastar mais do que ganha, realizar aquisições por impulso, passar a usar o cheque especial com frequência, adquirir empréstimos sem planejamento para saldar o novo compromisso, entre outros problemas que trazem a reboque o comprometimento da saúde financeira ao longo de todo o período de formação, e ainda em alguns casos, no início de sua carreira.

É preciso ser taxativo: seu planejamento financeiro/familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz por gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de sonhos, já que os sonhos têm custo (CERBASI, 2015, p. 26).

O fato de o militar possuir uma estabilidade relativa na carreira pode ser confundido por muitos militares com a possibilidade de todo mês ter recursos para poder pagar suas compras. Os custos fixos, que são todos os gastos que se repetem em seu orçamento durante mais de três meses ou, então, gastos pontuais que se repetem periodicamente – como Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) imposto cobrado de veículos que

circulam em terra, pago anualmente com a finalidade de arrecadar dinheiro para os estados, Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) imposto cobrado de pessoas que possuem propriedade (casa, apartamento, loja de comércio, dentre outros) com o objetivo de arrecadar receita para o governo e anuidades, como por exemplo: contas de água, luz e telefone, aluguel de moradia, prestação de automóvel, plano de saúde, escolas e faculdades, anuidades de cartão de crédito – são controlados com maior ênfase (CERBASI, 2015).

No entanto, os custos variáveis, eventuais, que são os gastos não planejados ou os que impactam consideravelmente o orçamento da família no mês e que ocorrem em um ou em poucos meses do ano, por exemplo: manutenção e reparos do carro, curso de idiomas e academias de curta duração, gastos com celebração (Natal, Dia das Mães, festas de aniversários), derivam na grande maioria dos casos de compras por impulso, sem pensar no futuro que será comprometido, ponto essencialmente trabalhado pela educação financeira, a qual ensina a seus alunos que só consumam aquilo que realmente necessitam (CERBASI, 2015).

Em virtude disso, formulamos o seguinte problema de pesquisa: em que medida as instruções de educação financeira ministradas na AMAN podem contribuir para o desenvolvimento dos oficiais da Força Terrestre?

Diante do que encontramos na literatura acerca do tema, podemos identificar algumas questões, por exemplo, qual seria a explicação para o grande número de cadetes com a situação financeira fora de seu controle, com acúmulo de dívidas, muitas até superiores à própria renda mensal. Será que realmente não existe a necessidade de dar maior importância para o ensino aos cadetes no gerenciamento de seus recursos de maneira correta e eficaz? Ou, colocado de outra forma, até que ponto as instruções de educação financeira, ministradas da AMAN, estão contribuindo para o desenvolvimento do futuro oficial da Força Terrestre?

Partindo dessa premissa, vamos para uma segunda questão: quais seriam os benefícios que o acesso às informações sobre a educação financeira poderia influenciar no futuro dos oficiais do Exército Brasileiro?

Como hipótese de pesquisa, partimos da ideia de que a importância dos recursos poupados pode ser observada quando existem reflexões e cálculos sobre o valor que já poderia ter sido acumulado nos últimos anos de trabalho com a mudança de hábito. Por meio da retenção de parte da sua receita, a qual não pode lhe exigir grande sacrifício e nem fazer falta, o que for poupado poderá ser direcionado para outros fins.

Para obter a independência financeira ou a aposentadoria sustentável é preciso que uma pessoa acumule a reserva financeira ou tenha bens que gerem riqueza, sendo que o

montante possa proporcionar um ganho mensal que seja, no mínimo, o dobro do padrão de vida (DOMINGOS, 2013, p.97).

Logo, trabalhamos com as variáveis de que com acesso às informações através de *sites*, como o *www.bmfbovespa.com.br*, no qual a pessoa consegue ter acesso a ensinamentos relevantes, além de ter contato com *sites* das corretoras de todo país, as quais possuem mais possibilidades de ajuda e surgem como uma ferramenta fundamental para ensino e expansão do assunto (SILVESTRE, 2011).

Além disso, podemos formar oficiais extremamente completos, não somente no aspecto profissional, como também na gerência administrativa, afinal os conhecimentos administrativos serão necessários para o oficial durante toda a sua carreira. Como consequência, haverá um ganho significativo para a instituição, que terá eficiência em sua gestão, além de possuir militares despreocupados com problemas pessoais, contribuindo para que se alcancem os objetivos estipulados.

Assim, a gestão eficiente e eficaz está relacionada à capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo, exigindo, assim, o planejamento e o gerenciamento dos recursos humanos, materiais e financeiros de forma efetiva. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017)

Mostra-se necessário que todos tenham a mesma instrução desde seus primeiros dias na Escola Preparatória de Cadetes do Exército – independentemente se já realizaram cursos na área, se já possuem uma vida financeira estruturada, de forma que o aluno que ingressa na carreira de maneira consciente pode equilibrar sua saúde financeira e começar a ganhar dinheiro.

A melhor coisa a respeito do dinheiro é que ele não tem preconceitos. Não dá a mínima importância à cor da sua pele, à sua classe social, ao passado de seus pais nem mesmo a quem você pensa que é. Cada dia tem início com uma ficha limpa, por isso não importa o que você fez ontem – o dia de hoje começa zerado. Seus direitos e suas oportunidades são iguais aos de qualquer pessoa e você e seus mitos sobre o dinheiro podem impedi-lo de prosperar (TEMPLAR, 2009, p.14).

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é analisar a importância da educação financeira na vida do futuro oficial da Força Terrestre, tanto na vida profissional, como também sob o contexto familiar. Em virtude disso, serão observados os seguintes objetivos específicos: verificar se os cadetes do atual 4º ano já tiveram algum contato com o assunto de educação financeira, se o estudo foi na escola, com sua família, com os amigos ou por conta própria; se possuem algum interesse em conhecer mais o assunto, confirmando o

quão é relevante para o seu futuro profissional e familiar; se recebem ou receberam ajuda financeira ao longo do curso.

Além disso, serão verificados se em algum momento da vida os militares a serem pesquisados já realizaram um planejamento em longo prazo, pensando nas realizações de sonhos e de uma vida social mais tranquila para si e sua família. Em contraste, serão pesquisados também os cadetes que já contraíram dívidas e os potenciais endividados que pensam em realizar empréstimos, além de outros fatores que os atrapalham a alcançarem a estabilidade financeira.

Por fim, serão observadas também as expectativas ao término do curso e uma breve autoavaliação sobre as instruções que tiveram sobre o tema proposto.

Visamos especificamente destacar a importância que a educação financeira trará não só para a vida pessoal dos futuros oficiais da Força Terrestre, mas, também, para a instituição Exército Brasileiro, que estará formando os seus futuros administradores de gestões e crises, funções que serão de suma importância para o crescimento, evolução e adaptação da instituição ao longo dos tempos.

Uma organização militar (OM) deve estar com seus meios, material e pessoal em condições de cumprir qualquer missão prevista ou inopinada, na guarnição ou fora dela. Para isso, os seus integrantes devem estar prontos para cumprir muito bem suas missões, proporcionando a consequente melhoria do preparo e emprego operacional das OM. A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa (BRASIL, 2015, p. 1-1).

Com o propósito de operacionalizarmos a pesquisa, adotamos os procedimentos metodológicos descritos abaixo:

Primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica, visando rever a literatura que nos fornecesse uma base teórica para prosseguirmos na busca de dados relevantes sobre a educação financeira. Desse levantamento, destacam-se a necessidade de uma mudança de hábitos e estilos de vida, para que aconteça uma adequação ao perfil ideal estipulado pelo ensino de educação financeira e a apresentação das oportunidades de investimentos que podem aumentar a receita dos militares, como forma de estímulo para alcançar sonhos e metas, servindo como estratégia para atrair e aumentar o interesse dos cadetes para aprender mais sobre o assunto.

Nossa primeira constatação foi que foram editados muitos títulos sobre o assunto. Quanto à qualidade das fontes encontradas, podemos dizer que são muito importantes e trazem muitos ensinamentos, podendo ser acessadas por todos que desejam entrar no mundo da educação financeira. Segundo as revistas Exame e Você S/A, a atual sociedade busca cada vez mais aderir a esta filosofia de vida, percebendo não só pela necessidade, mas também como uma saída para manter as contas em dia e ainda possuir uma reserva para realização de sonhos ou eventuais emergências.

Destacam-se, pela qualidade, pertinência e atualidade, as obras: “Como organizar sua vida financeira” (CERBASI, 2015); “As regras da riqueza” (TEMPLAR, 2009); “Investimentos inteligentes” (CERBASI, 2008); “Caderno de instrução de educação financeira” (BRASIL, 2015); “Como ser independente financeiramente” (DOMINGOS, 2013); “Terapia Financeira: realize seus sonhos com educação financeira” (DOMINGOS, 2012); “Investimentos à prova de crise” (SILVESTRE, 2011); “O plano da virada” (SILVESTRE, 2010); “Programa de educação financeira” (BRASIL, 2008); “O segredo das mentes milionárias” (EKER, 2006); “Pai rico, pai pobre” (KYOSAKI; LETCHER 2005); “Quem pensa enriquece” (HILL, 2009); “Casais inteligentes enriquecem juntos” (CERBASI, 2004).

Adotamos como instrumento de coleta de dados o questionário, aplicado aos cadetes do atual 4º ano da AMAN, no período de maio de 2017 a junho de 2017. Nossos objetivos foram de levantar o conhecimento dos cadetes em relação ao assunto, identificar os maiores problemas dos cadetes para fazer um planejamento financeiro adequado, analisar se os cadetes possuem conhecimentos e oportunidades de investimentos em outros atrativos, e verificar a vulnerabilidade do ensino do assunto na sua formação militar. A escolha de tal amostra foi orientada pelos critérios de obter amostras de militares da mesma turma que tiveram o mesmo tipo de instrução, ou seja, todos no mesmo patamar hierárquico.

No tratamento dos dados coletados, trabalhamos com a definição do perfil da população-alvo do trabalho e definiremos as características da amostra que será submetida aos questionários da pesquisa. Nos procedimentos seguintes, serão elaborados questionários para a coleta de dados. Iremos realizar a aplicação do questionário-piloto para avaliação do instrumento e analisar os resultados obtidos.

Em seguida, será executada a tabulação de questionários, o tratamento estatístico e a análise comparativa dos dados apurados:

- a) organização e tabulação dos dados;

- b) verificação da problemática, importância da educação financeira na vida dos cadetes;
- c) análise comparativa dos dados;
- d) divulgação dos resultados.

Por fim, confrontaremos os dados com as hipóteses propostas, pretendendo a refutação ou corroboração das hipóteses levantadas de que o ensino de educação financeira possui sua parcela de importância na vida dos cadetes e, em virtude disso, deve estar mais presente na sua formação.

2.2 COMO ALCANÇAR A ESTABILIDADE FINANCEIRA

Buscando identificar o que de mais relevante e atualizado foi produzido sobre o tema educação financeira pesquisamos alguns autores; dentre eles, Richard Templar (2009), que aborda o tema de uma perspectiva de que as pessoas com mais recursos, ou seja, ricas, possuem um estilo de vida muito diferente dos demais da sociedade. Vivem baseados em uma série de regras, que são seguidas à risca, as quais lhes proporcionam no futuro ter um modo de viver, em termos financeiros, acima do restante da população.

Com estratégias simples, princípios e atitudes aprendidas e praticadas é possível alcançar sucesso não somente na vida financeira como, também, na pessoal, agindo de maneira semelhante aos grandes nomes do mundo financeiro, sabendo gastar, investir, manter e, não menos importante, continuar a aumentar o seu patrimônio (TEMPLAR, 2009).

Cerbasi (2015) entende que em primeiro momento o indivíduo deve realizar um processo de autoconhecimento e conseguir extrair de si suas reais necessidades e desejos e, depois, partir para de fato seguir a vida baseada em uma organização financeira, tendo uma série de princípios, os quais irão conduzi-lo para o bem-estar financeiro. O autor afirma que nas técnicas e estratégias a serem seguidas pode-se alcançar a tão sonhada estabilidade financeira e, como consequência, o bem-estar social:

Quanto mais você aperfeiçoar sua organização financeira, menos dúvida terá na hora de fazer escolhas de consumo, investimento e realizações pessoais, e mais eficientes serão suas opções. Além disso, quanto mais você exercitar sua organização financeira, mais disciplinando será seu dia a dia e, com isso, mais organização você terá em outros aspectos da vida. Por exemplo, será mais fácil se lembrar de datas importantes que se repetem todos os anos (CERBASI, 2015, p.13).

É importante ressaltar que qualquer pessoa pode e tem a capacidade de se adequar a uma vida bem estruturada e organizada em suas finanças. No entanto, não é uma tarefa simples como aparenta ser, exige uma série de fatores que fazem com que muitos que começam desistam ao longo do tempo, porém, ao mesmo tempo, demonstra que aqueles que decidirem seguir seus métodos, com o decorrer do tempo e com paciência começam a colher frutos. No entanto, é necessário, principalmente, que haja uma mudança de hábitos, que os envolvidos tenham noção de suas reais e atuais situações orçamentárias, que a partir do momento que decidirem mudar seus costumes não recuem (TEMPLAR, 2009).

Nota-se que quando as pessoas ricas estão começando algum empreendimento, elas se mostram muito motivadas, além de preparadas para fazer grandes sacrifícios. Conseguem se controlar e deixam de lado recompensas instantâneas, preferindo um ganho maior a longo prazo. Autocontrole e satisfação posterior são artes a serem aprendidas (TEMPLAR, 2009, p.49).

Deve ser levada em consideração a forma e quantidade de informações referentes ao assunto que são transmitidas aos cadetes, como poucas horas/aula dentro do assunto de microeconomia, mais especificamente finanças pessoais, que pouco enfatizada se levar em conta a importância e o significado que o tema trará ao longo da vida dos que estão na AMAN.

Ao longo da formação, apenas 2 (duas) horas no curso básico de economia, que corresponde ao 1º ano da AMAN, são de fato relacionadas diretamente ao conteúdo. Quando alguns discentes que já possuem algum conhecimento do assunto realizam perguntas aos professores, todos já formados na AMAN, estes não conseguem responder satisfatoriamente o que está sendo perguntado. Isso leva à conclusão que existe uma lacuna no transcorrer da disciplina e, como consequência, um prejuízo na formação financeira dos oficiais.

Após o indivíduo se organizar e conseguir sobreviver com os recursos auferidos, irá iniciar o passo de busca por aumento de seu patrimônio e, nesse processo, surge o vasto leque de informações sobre diversos investimentos que irão auxiliá-lo para conseguir atingir essa meta (CERBASI, 2015).

Porém, como tudo na educação financeira, há uma série de procedimentos a serem tomados para que não ocorram erros, em virtude de esses investimentos serem frutos de um esforço imensurável que a pessoa realiza ao longo do mês para ter a possibilidade de aumentar seus recursos. Contudo, se os erros forem concretizados acabam por fazer com que muitos desistam nesta fase.

O primeiro passo para o sucesso financeiro é o indivíduo ter noção quem de fato ele é, depois vem o sonho que ele deseja adquirir, fator primordial e sempre ressaltado em todas as obras de educação financeira. Como consequência, deve-se verificar em quanto tempo deseja cumprir essa meta, para vislumbrar o tipo de investimento que irá realizar (CERBASI, 2015).

Os ativos existentes para o militar que deseja aumentar suas receitas constituem duas categorias: os investimentos de renda fixa e os de renda variável, as diferenças entre eles é a forma de retorno, lucro que ele fornece ao seu possuidor.

Os investimentos em renda fixa rendem ao final de todo mês, ano, sempre a mesma quantia estabelecida ou de conhecimento do dono do investimento, o que varia é o tempo que o indivíduo permanecerá com ele, por exemplo: poupança, tesouro direto, Letras de Crédito de Agronegócio e Letras de Crédito Imobiliário, além de Certificados de Depósitos Bancário. Já a renda variável, como o próprio nome indica, muda muito em virtude de estar atrelada a fatos que modificam constantemente e surtem grandes efeitos na economia do país. No entanto, são conhecidos por fornecerem a quem os adquiriu um ganho maior do que se comparado com os de renda fixa, porém com um grau de segurança menor, ou seja, um risco a enfrentar, por exemplo: bolsa de valores (SILVETSRE, 2010).

Dos ativos de renda fixa existem: a poupança com um retorno mensal de aproximadamente 0,48% ao mês, totalizando um retorno de no máximo 6% ao ano, segura, porém fornece um retorno muito inferior se comparada com outros ativos que fornecem a mesma segurança, mas o dobro de seu retorno. É aconselhada quando a intenção do militar for de apenas guardar ou proteger o seu patrimônio (CLEAR, 2016).

Ainda na categoria de rendimentos fixos temos as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito de Agronegócio (LCA), títulos que fornecem a mesma segurança da poupança, porém com retorno duas ou até três vezes maior. São investimentos garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de duzentos e cinquenta mil reais, que significa para o militar, caso a instituição bancária que ele realizou o contrato venha a decretar falência, o total retorno do seu investimento (CLEAR, 2016).

Há também os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), que são títulos que os bancos emitem para que possam capitalizar recursos, ou seja, uma forma de o banco arrecadar mais dinheiro. Existem três diferentes tipos: os pré-fixados, pós-fixados e os que pagam juros mais um índice de inflação, a grande diferença entre eles é o fato de o militar saber quanto vai ganhar. Se escolher pelo pré-fixado, saberá no exato momento que assinar o contrato, o pós, será ao fim da maturação do título, assim como o último, diferenciando-se apenas pelo valor que a taxa de inflação irá variar no ano (CLEAR, 2016).

E, por fim, há títulos públicos ou Tesouro Nacional, emitidos para que a população possa ajudar o país a sanar sua dívida interna. Existem basicamente três tipos: os pré-fixados e os pós-fixados, que possuem a sistemática idêntica ao dos CDBs, e os atrelados a duas taxas importantes para a economia brasileira, que são: a taxa SELIC, que é a taxa básica de juros da economia do país, e o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação do país, retornando o percentual dessas taxas mais o valor do título ao militar que adquiri-lo (CLEAR, 2016).

Os rendimentos de renda variável, basicamente à bolsa de valores, constituída por movimentações financeiras com ações, que são papéis com valor, os quais possibilitam a seu possuidor participação no lucro em grandes empresas nacionais e internacionais, podem proporcionar desde retornos diários, semanais até anuais (SILVETSRE, 2010). No entanto, é um mercado que o militar deve ter muita atenção e, antes de tudo, estudá-lo bastante, em virtude da sua volatilidade – capacidade de haver mudanças em seus preços de maneira veloz. Cabe ressaltar que, ao mesmo tempo que proporciona ganhos, esse tipo de investimento no mercado acionário pode acarretar grandes perdas, podendo implicar em abalo psicológico na vida de muitas pessoas que passarem por tal situação, porém, nada que bons estudos, controle psicológico e boas pessoas auxiliando não contribuam para o aprimoramento no ensino (SILVETSRE, 2010).

O mais importante que devemos ressaltar na escolha de um investimento é o fato de não existir um melhor que o outro, e sim a opção que melhor se adeque ao seu perfil. Lembramos ao leitor que não existe uma estratégia ideal, que funciona com qualquer um, que faz o cidadão ficar milionário da noite para o dia, há sim escolhas mais adequadas para o momento em que vive, com muito estudo e pesquisa sobre o assunto, de forma a facilitar suas escolhas mais rentáveis (CERBASI, 2015).

Quem reserva seus recursos sem saber exatamente como funciona seu produto financeiro, sem noção de quanto poderá ter dentro de alguns meses ou anos, ou mesmo sem objetivos claros para alcançar, corre o sério risco de estar reservando dinheiro somente para algum impulso de consumo, que deverá ocorrer em breve. Está poupando, e não investindo. Mais precisamente, está apenas postergando seu consumo, enquanto o investidor multiplica riquezas para consumir muito mais em algum momento futuro. Sem bons planos não há boas conquistas (CERBASI, 2015, p.131) .

O manual Caderno de Educação Financeira EB 70-CI-11.406 (BRASIL, 2015), visa esclarecer a necessidade de o militar se planejar financeiramente, se organizar e não cometer loucuras com os seus recursos em prol do seu bem-estar social e o de sua família,

contribuindo ainda mais para o bom cumprimento da missão. Como pode ser assim demonstrado:

O presente caderno tem por objetivo apresentar uma proposta de educação financeira para os integrantes das OM do Exército Brasileiro, incluindo as suas famílias, visando ao aumento da operacionalidade da tropa, por meio do equilíbrio financeiro e de uma melhor qualidade de vida individual e familiar, proporcionando condições para que todos concentrem seus esforços no perfeito cumprimento das missões (BRASIL, 2015, p.1-1).

Para se alcançar a tão sonhada estabilidade financeira é necessário uma série de fatores, tais como: autoanálise, mudança significativa de hábitos e as pequenas escolhas de hoje, que no futuro poderão tornar-se grandes benefícios (CERBASI, 2015).

Algumas das orientações para quem deseja se adequar a este estilo de vida: paciência para esperar até a maturação de determinados investimentos, abnegação para abrir mão de determinadas vontades de imediato em prol de um bem maior no futuro, controle emocional para não cometer loucuras com seu dinheiro, determinação para conquistar o objetivo e a realização do sonho que deseja, planejamento para estar preparado para tudo que possa ocorrer e não ser pego de surpresa, organização, saber destinar quanto do seu patrimônio vai pra qual investimento, onde de fato ele está, quando vai poder tirar, o que quer adquirir com ele.

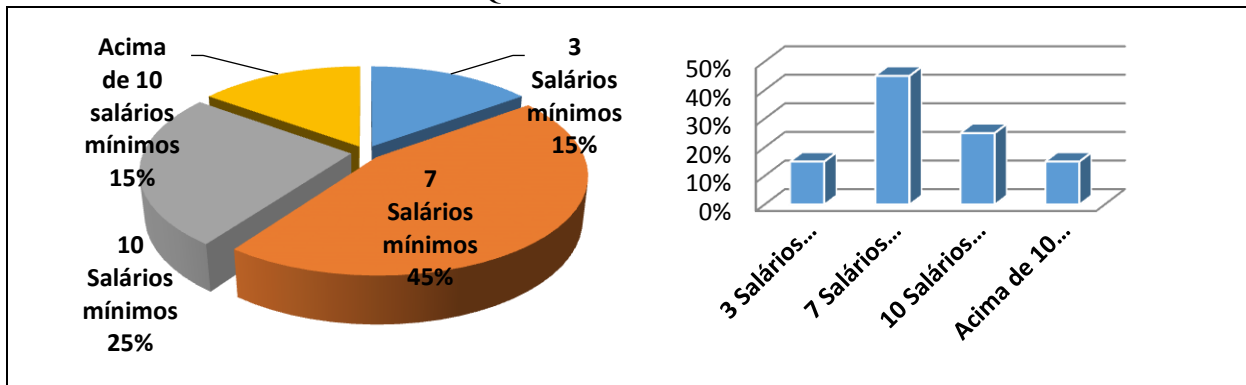
A realização de sonhos é o grande objetivo da educação financeira, tudo é feito para que se alcance a meta estabelecida. No entanto, é necessário muita vontade e disciplina para que se tenha sucesso nos objetivos, tudo trabalhado, baseado em exercícios do dia a dia, para que o indivíduo sinta-se cada vez mais motivado a vencer.

Dados preliminares – como entrevistas no início de cada ano, pesquisas de opinião realizadas pelos instrutores no âmbito pelotão e conversas informais com companheiros da turma – apontaram-nos para a possibilidade de que a maioria dos cadetes sequer tiveram contato com algum tipo de obra destinada a organizar suas finanças e seus familiares seguem o mesmo caminho. Ainda, diversos deles não acreditam que o planejamento estimulado de médio a longo prazo, ou seja, de 10 a 30 anos, terá de fato efeito em sua vida e, por fim, outra parcela significativa com o pensamento de que dívidas e empréstimos são palavras e ações que estão presentes no dia a dia do militar, e que são normais e necessários para se viver no mundo extremamente capitalista.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Na busca por uma resposta ao problema que norteou a pesquisa, realizamos um questionário com cadetes do 4º ano da AMAN, e chegamos aos resultados que se seguem.

Gráfico 1: Qual é a renda mensal da sua família?



Fonte: O autor.

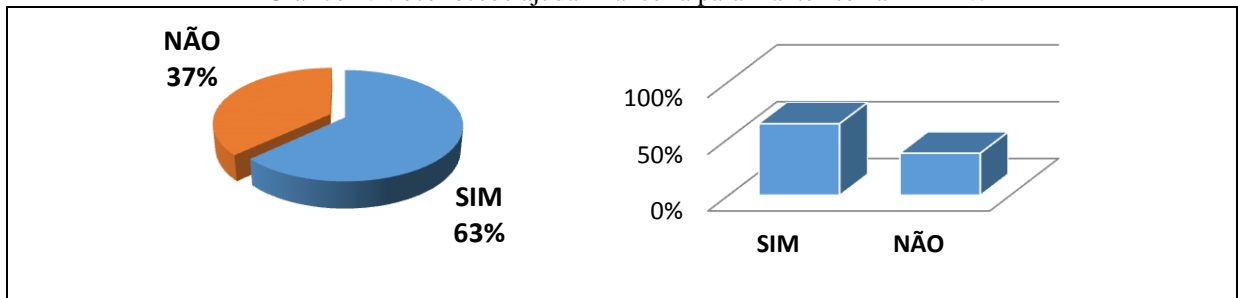
A pesquisa mostra que 15% das famílias possuem uma remuneração de até três salários mínimos, 45% até sete salários, 25% até dez e outros 15% acima de dez salários mínimos, mostrando a grande diversidade de famílias existentes no universo da AMAN, as diferentes origens, ensinamentos e aprendizados dos cadetes.

Outro fator importante que a pesquisa revela é que a maioria, ou seja 60% dos pesquisados (15% com remuneração até três salários e 45% com até sete salários mínimos) estão inseridos em uma classe social mais baixa do que o restante, mostrando que os cadetes não podem realizar loucuras com suas receitas, pois suas famílias não possuem grandes condições financeiras. Entretanto, nota-se que a maioria não teve contato algum com o ensino de educação financeira, tornando-se necessário que sejam doutrinados e orientados de maneira adequada, uma vez que de fato necessitam dessa renda, não somente para manter-se, como também para auxiliar sua família.

Portanto, nossa pesquisa cumpre os objetivos estabelecidos, uma vez que a maioria das famílias dos cadetes está inserida em uma classe social com renda entre três a sete salários mínimos, revelando que não são as classes com mais recursos no país. Revela-se, desta forma, que os cadetes não podem realizar extravagâncias com seus salários, porque nem sempre as respectivas famílias poderão auxiliá-los.

Além do mais, o conhecimento aprendido acerca do tema pelos cadetes serviria para que os mesmos retransmitissem às suas famílias, de forma que elas também se adequem a este estilo de vida, possibilitando maior tranquilidade em termos financeiros.

Gráfico 2: Você recebe ajuda financeira para manter-se na AMAN?



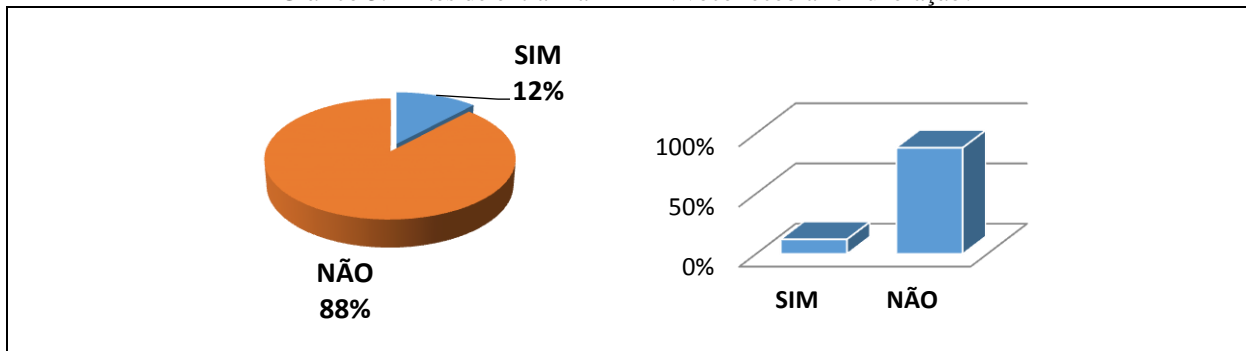
Fonte: O autor.

Nosso resultado foi que 63% dos cadetes responderam sim e 37% não, revelando que muitos deles recebem ajuda de seus familiares ou pessoas próximas, mostrando que a maioria possui no início do mês um valor superior ao previsto em seu orçamento.

Esse algo a mais deveria servir para eventuais emergências ou até mesmo ser investido em ativos com vencimentos no final da formação, gerando um ganho a mais para auxiliá-los na realização de sonhos.

Em vista disso, pode-se concluir que se os cadetes fossem orientados de maneira eficaz, sobre o ensino de educação financeira, poderiam aproveitar esse auxílio extra para adquirirem uma reserva para ser usada no futuro, estarem melhores financeiramente e começarem suas carreiras de maneira mais equilibrada e com um nível de bem-estar maior.

Gráfico 3: Antes de entrar na AMAN você recebia remuneração?



Fonte: O autor.

No gráfico acima, podemos perceber que 12% responderam sim e outros 88% não, revelando o grande número de cadetes que nunca tiveram uma renda mensal, por diversos

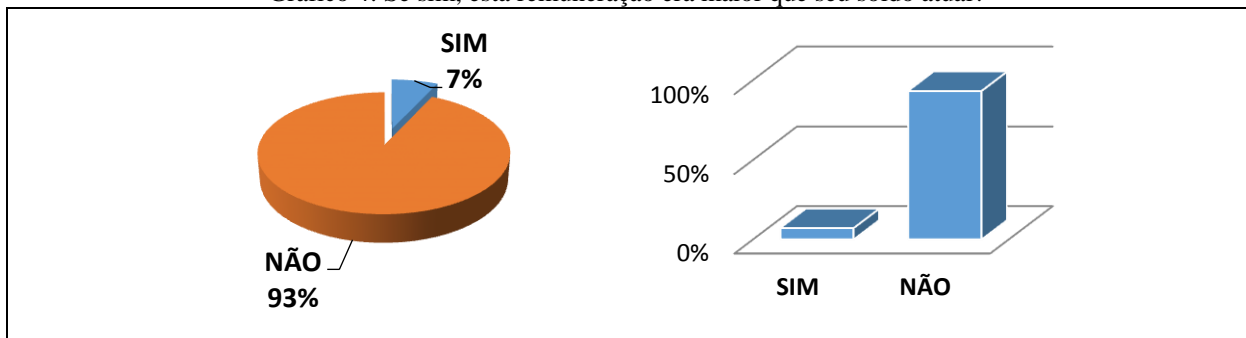
motivos, desde o ingresso na AMAN, após a conclusão do ensino médio, até os que se dedicavam única e exclusivamente ao concurso e aqueles que suas famílias possuíam uma renda muito baixa.

Portanto, nota-se a necessidade de haver uma preparação específica voltada para a forma com que os cadetes necessitam tratar essa remuneração, de maneira que não cometam erros que comprometam toda a sua vida acadêmica na AMAN.

Tornam-se relevantes ensinamentos que mostrem aos alunos da academia os perigos que o uso indevido do cartão de crédito ou cheque especial podem trazer a sua saúde financeira, mostrando também que de maneira consciente podem ser utilizados a seu favor, ou seja, preparando o futuro oficial a saber aproveitar as oportunidades que apareçam em suas vidas, sem exceder as receitas.

Pode-se observar que muitos cadetes nunca tiveram em suas mãos receitas iguais às que possuem atualmente e, em vista disso, acabam por tomar atitudes imaturas perante o desconhecimento da maneira adequada do uso de seus ganhos.

Gráfico 4: Se sim, esta remuneração era maior que seu soldo atual?



Fonte: O autor.

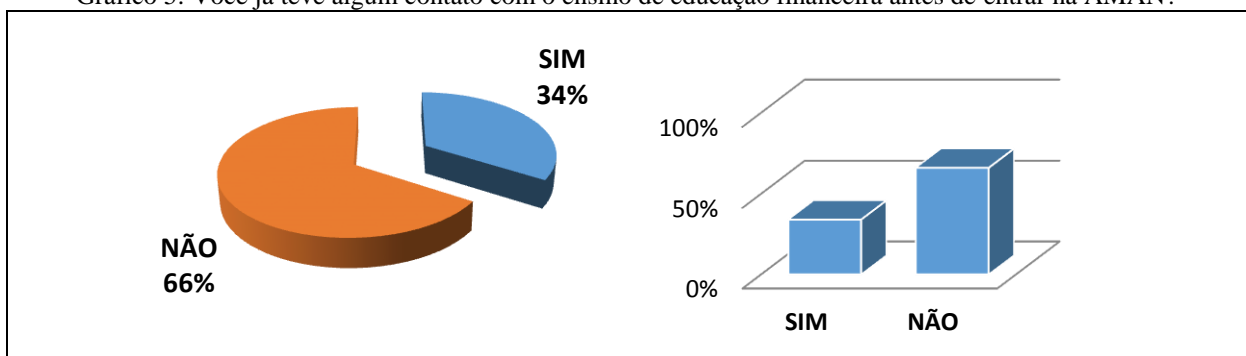
É importante destacar que 7% dos entrevistados responderam que sim e 93% não, comprovando que a maioria dos cadetes nunca tiveram em suas mãos receitas de valor igual à que possuem atualmente, comprovando que de fato há uma necessidade em realizar um preparo e ensino dos mesmos para que não cometem o erro de gastarem seus ganhos mensais sem terem a noção do seu real valor e evidenciar as consequências que o consumo exacerbado acarretam no seu futuro.

Dessa forma, percebe-se que não existe uma preparação financeira, uma vez que há uma série de cadetes que antes mesmo do primeiro terço do mês já têm sua receita mensal comprometida, passando o restante do período aguardando a remuneração do mês posterior, entrando na rotina desgastante de uma preocupação desnecessária com as pendências

adquiridas, o que atrapalha seu desenvolvimento e rendimento durante sua formação na AMAN.

Portanto, uma vez que a maioria dos cadetes sequer tiveram uma remuneração anteriormente maior do que as que recebem e, em virtude disso, é necessário um trabalho voltado para o ensino financeiro além de psicológico, pois é importante que todos estejam adaptados com suas atuais situações e poder aquisitivo, para que possam colher os frutos, possibilitando bons estudos a seus filhos, moradias mais confortáveis, além de uma aposentadoria desejável.

Gráfico 5: Você já teve algum contato com o ensino de educação financeira antes de entrar na AMAN?



Fonte: O autor.

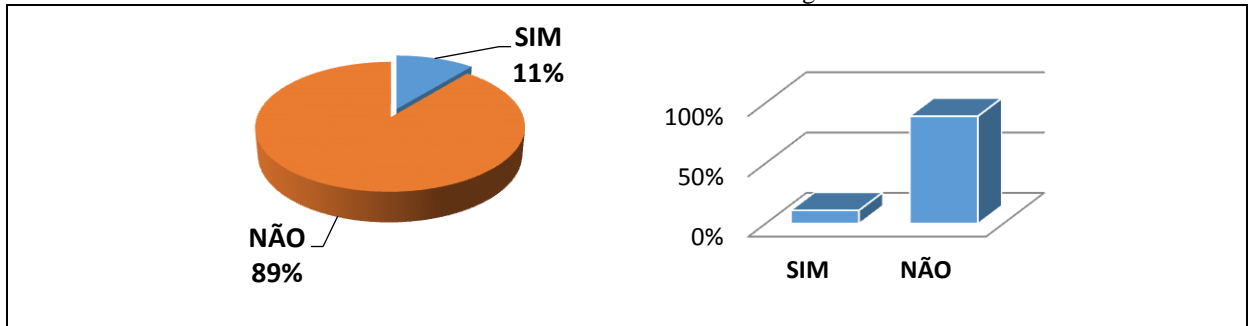
O resultado aponta que 34% dos cadetes responderam sim e 66% não, ou seja, poucos cadetes tiveram contato com ensino de educação financeira, ou sequer já leram algo sobre o assunto.

Vale lembrar que educação financeira não consiste em apenas guardar dinheiro. É o ato de se organizar, se preparar para viver de maneira segura e sem extravagâncias financeiras, para que ao final de sua carreira possa aposentar-se e ter a consciência de que terá um lar confortável para viver até o fim de sua vida e sua família estará segura caso aconteça alguma emergência.

Atualmente, com o acesso facilitado a diversos bens para todas as classes sociais, cresce a importância da conscientização financeira, pois nem sempre o indivíduo ter o poder de compra, significa que ele tem condições de comprar, o que acaba para o levar a mais uma dívida e pendência em sua vida.

Sendo assim, com a facilidade à aquisição de diversos bens, mostra-se essencial o foco no ensino de como organizar sua vida financeira, uma vez que os cadetes são alvos fáceis de concessionárias, lojas dentre outras.

Gráfico 6: Costuma ter controle de seus gastos?



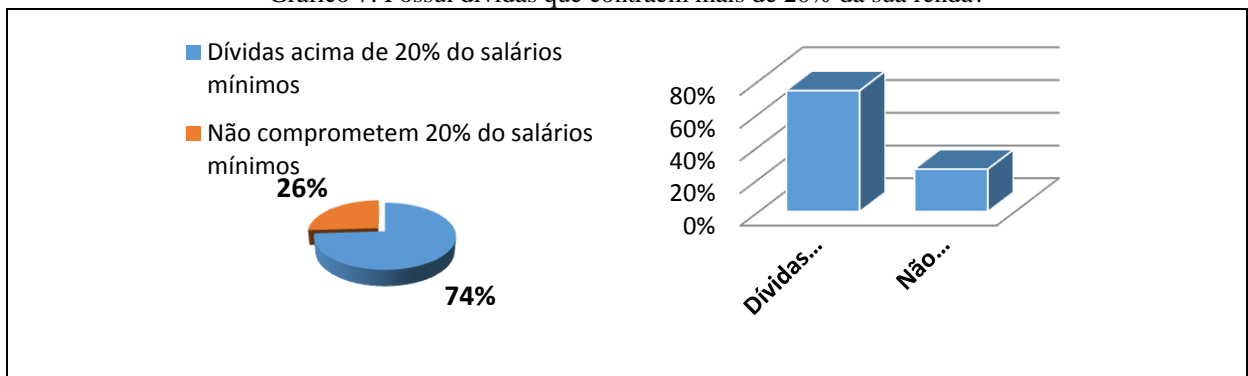
Fonte: O autor.

O resultado exhibe os seguintes dados: 11% dos cadetes responderam que sim e 89% não, mostrando que muitos cadetes não controlam os seus gastos, não possuem controle da sua atual e futura situação financeira.

Comprovando que há uma necessidade do aprendizado às diversas formas de controle de gastos, de modo a evitar os gastos desnecessários, confirmando na nossa pesquisa que sem as informações adequadas e a correta transmissão de conhecimento os militares acabam por não se preocupar com o destino do seu dinheiro, e acabam gastando mais do que recebem.

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir de acordo com essa informação, adotando iniciativas que viabilizem uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para possibilitar pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro (CERBASI, 2015, p. 26).

Gráfico 7: Possui dívidas que contraem mais de 20% da sua renda?



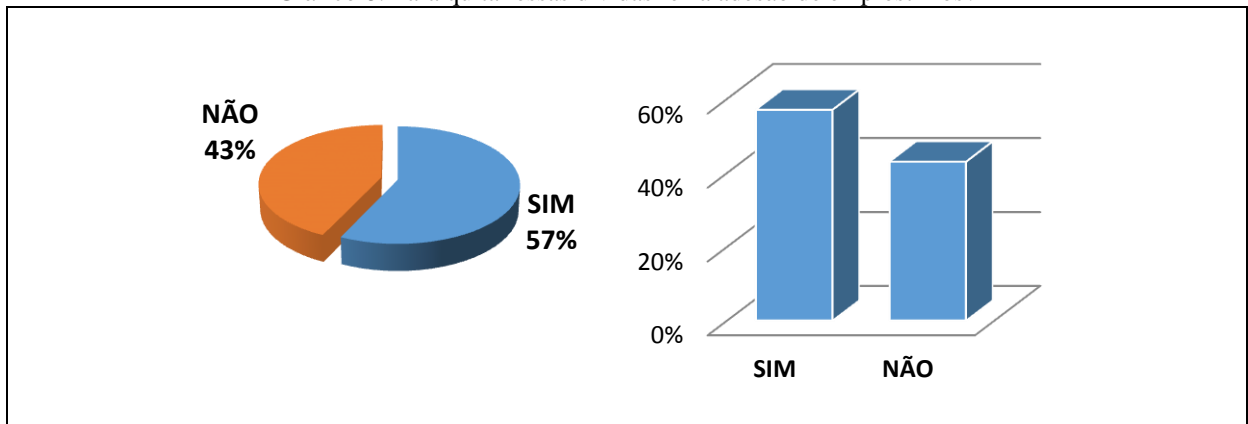
Fonte: O autor.

Analisamos que 74% do total dos entrevistados possuem dívidas que comprometem mais de 20% da sua renda e 26% responderam que não, revelando o grande percentual de cadetes que possuem pendências que tomam parte significativa de suas rendas.

Diante dos resultados encontrados, podemos fazer algumas inferências. Esse número alto de cadetes com dívidas significativas é preocupante, uma vez que seus gastos deveriam ser compatíveis com seu nível de renda, ou seja, serviria apenas para cobrir as necessidades do mês. No entanto, percebe-se o contrário, gastos desnecessários, sem planejamento, comprometendo o presente e o futuro.

Com esses resultados percebe-se que essas dívidas são adquiridas por impulso e falta de planejamento, ou seja, constata que não tiveram contato com a educação financeira, pois um dos pilares de seu estudo consiste em ter ciência de todos os seus gastos e controlar cada vez mais seus impulsos no momento de alguma aquisição.

Gráfico 8: Para quitar essas dívidas fez a adesão de empréstimos?



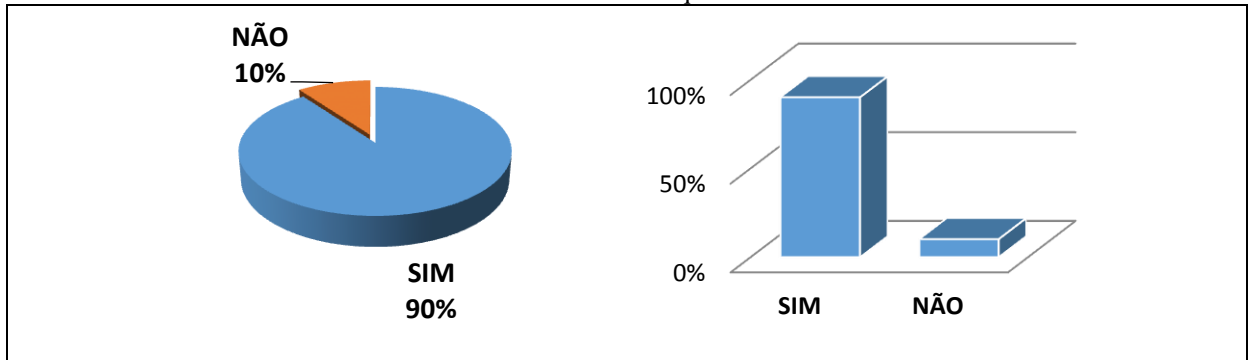
Fonte: O autor.

Pode-se observar que 57% dos cadetes responderam que sim e 43% não, ou seja, além de já possuírem dívidas, eles usam como artifícios para quitá-las a adesão de empréstimos, portanto arrumam outra pendência, em vez de sanar suas necessidades.

Com isso, podemos concluir que a falta de informações e orientações geram como consequência o entendimento errado do uso de empréstimos, uma vez que muitos não possuem noção dos juros que estes possuem embutidos para quem os adere e, em virtude disso, acabam por aumentar suas pendências e tornam-se reféns das fornecedoras de empréstimos.

Portanto, nossa pesquisa foi comprovada ao demonstrar que a correta orientação e amostragem de informações sobre os valores dos juros que os empréstimos trazem consigo, evita que os cadetes tomem atitudes precipitadas que irão prejudicá-los por mais tempo que eles planejam, além de tomar mais recursos do que possuem.

Gráfico 9: Se tivesse contato com o ensino de educação financeira antes, acredita que estaria em uma situação financeira melhor do que a atual?

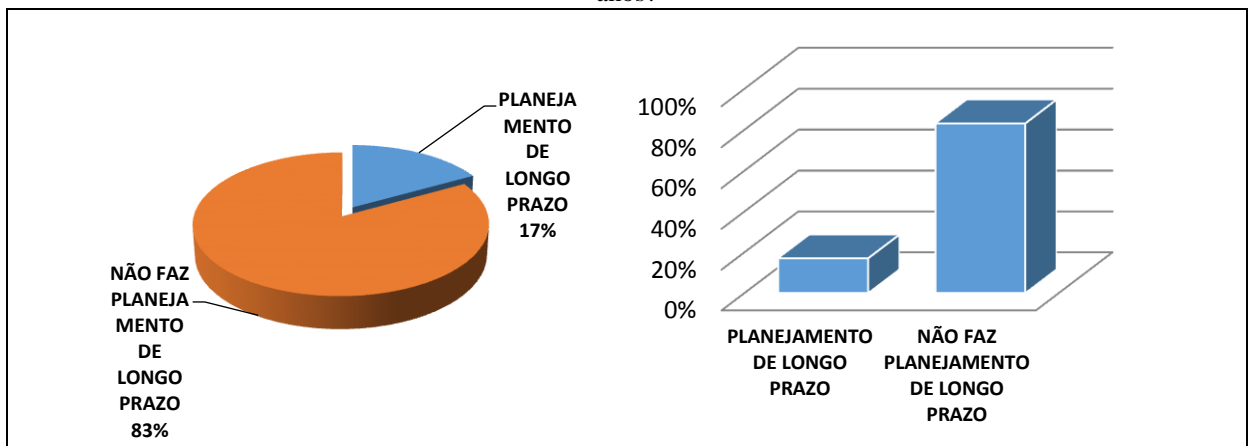


Fonte: O autor.

O resultado foi que 90% dos cadetes disseram que sim e 10% não, dessa forma, pode-se notar que mesmo com pouco contato com o ensino de educação financeira, a maioria concorda que sua vida em termos financeiros estaria em condições melhores do que a atual, caso tivesse contato com o ensino acerca do assunto anteriormente abordado.

Isso comprova os inúmeros benefícios que, com o ensino em uma quantidade maior de horas aula que já existem, pode possibilitar aos futuros oficiais, viverem de maneira mais confortável, sem aquisição de dívidas.

Gráfico 10: Realiza investimentos, planejamentos para ter resultados a longo prazo, ou seja, depois de 5 (cinco) anos?



Fonte: O autor.

A pesquisa aponta que 17% dos entrevistados fazem planejamento a longo prazo, no entanto 83% disseram que não, mostrando que de fato o cadete não se prepara para o futuro, não pensa no que vai ocorrer ou o que ele deseja ter daqui a 5 (cinco) anos.

Outro fator sempre salientado pelo estudo de educação financeira é o planejamento. O indivíduo que não se antecipa e fica pronto para possíveis problemas ou emergências que

venham ocorrer em suas vidas, acabam por terem que aumentar suas dívidas por culpa de seu despreparo.

Portanto, é notável, mais uma vez, a necessidade e importância que a maior ênfase ao ensino de educação financeira traria aos cadetes, possibilitando aos mesmos realizarem projetos a longo prazo, terem visão de suas aposentadorias, reflexões de locais onde desejam morar e, o mais importante, sem realizarem extravagâncias com suas receitas no presente.

Em vista disso, pode-se dizer que nossa pesquisa atingiu os objetivos, uma vez que, a maioria dos cadetes não se preparam, não possuem uma visão de longo prazo, pelo contrário, possuem uma forma de viver de maneira imediatista, não acreditam que quem poupa hoje pode gerar grandes frutos daqui alguns anos. Acreditam que se pouparem, um dia, irão morrer e não terão aproveitado tudo o que poderiam, pensamento totalmente ao contrário da linha de ideias que a educação financeira traz consigo.

4 CONCLUSÃO

Nossa pesquisa teve como objetivos verificar como a correta orientação e devida importância ao assunto irão contribuir na vida do futuro oficial do Exército Brasileiro, não somente no seu desempenho profissional como, também, em sua vida pessoal, auxiliando-o na realização de seus sonhos e no seu bem-estar.

Os resultados encontrados foram que antes de entrarem na AMAN os cadetes que participaram da pesquisa não possuíam remuneração igual à que receberiam no futuro. Nota-se que, no geral, não se planejam, não pesquisam e não verificam se possuem ou não condições para adquirir algo, o que acaba por contribuir para que não tenham controle efetivo de seus gastos. Tais resultados apontam também que não há planejamento financeiro acima de 5 (cinco) anos, ou seja, a longo prazo, pouquíssimos realizam investimentos diferentes da poupança (cerca de 7%).

A pesquisa mostra que além de os entrevistados possuírem inúmeras dívidas – que tomam mais de 30% de suas receitas mensais – adquirem também muitos empréstimos – que não se equivalem com suas situações financeiras, e estes foram adquiridos para quitar outras pendências.

O resultado é unânime e favorável ao ser perguntado se o contato com a área de educação financeira teria surtido efeito se ocorresse no início de sua formação. Dessa forma, foi verificado que a importância e o significado do dinheiro são distorcidos, servindo para ser gasto com o que quiser e tornar o indivíduo feliz.

Diante dos resultados apontados, podemos afirmar que há de fato uma lacuna na formação do militar formado na AMAN, uma vez que foi constatado que os cadetes além de não terem consciência financeira, acabam por cometer erros que comprometem o seu futuro, fazendo com que o aspirante a oficial inicie sua carreira com acúmulo de dívidas e, como possível consequência, com baixa produtividade.

Dentro dessa perspectiva, podemos destacar que é fundamental a maior relevância que deve ser dada ao ensino de finanças pessoais no decorrer do curso na AMAN, em virtude de o público-alvo ser de jovens cadetes, de diferentes classes sociais e que nunca tiveram em suas mãos remunerações parecidas com as que possuem ao passarem no concurso de admissão, de forma que serão esses mesmos que irão conduzir o futuro da instituição.

Se comparados com o que encontramos na teoria que sustentou a pesquisa, podemos identificar um alinhamento, em virtude de que a pesquisa cita a necessidade de se dar maior

ênfase ao ensino e estudo de educação financeira, fato que foi comprovado pela condição de os cadetes estarem no último ano de formação e não terem consciência e controle de seus gastos, possuírem dívidas e empréstimos que não condizem com suas situações e níveis financeiros.

Portanto, a pesquisa foi acertada, em virtude de que se nota reais necessidades de serem ministradas mais instruções aos cadetes referentes à educação financeira. No entanto, que estas sejam consideradas matérias à parte e não sejam inseridas em pequenos módulos de aula em outra matéria. Sendo assim, torna-se fundamental proporcionar e ensinar ao futuro oficial que se planeje a longo prazo, que saiba fazer a utilização eficiente e eficaz dos recursos que possuem em suas mãos, tendo como finalidade e objetivo um futuro estável e, caso aconteçam imprevistos, possam solucioná-los sem grandes perturbações.

Por fim, é necessário inserir assuntos referentes a investimentos, mostrar o vasto leque de possibilidades que os cadetes possuem para que realizem os seus mais diversos sonhos, sem precisar realizar empréstimos, financiamentos ou até mesmo usar os limites de seu cheque especial ou cartão de crédito, e deixar para que eles vejam quais as soluções que se enquadram mais em seu perfil financeiro, contribuindo também para o melhor desenvolvimento intelectual de todos os militares.

Os resultados alcançados nesta pesquisa podem ser generalizados, uma vez que foi percebido uma falta de conhecimento e intimidade com o assunto proposto.

Concluimos, então, que há necessidade de se aumentar a carga horária do ensino de educação financeira e este permear por toda a formação acadêmica, em virtude de ser algo essencial na vida de qualquer militar, além de contribuir e proporcionar um futuro estável e sem maiores preocupações para aqueles que seguirem seus princípios e métodos, além de fornecer para as OMs profissionais equilibrados, organizados, com alto rendimento operacional, contribuindo para que o Exército desenvolva mais e alcance o nível de excelência e, em virtude disso, se torne uma instituição mais eficaz.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA COLETA DE DADOS

- 1) Qual é a renda mensal da sua família?
- 2) Você recebe ajuda financeira para manter-se na AMAN?
- 3) Antes de entrar na AMAN você recebia remuneração?
- 4) Se sim, esta remuneração era maior que seu soldo atual?
- 5) Você já teve algum contato com o ensino de educação financeira antes de entrar na AMAN?
- 6) Costuma ter controle de seus gastos?
- 7) Possui dívidas que contraem mais de 20% da sua renda?
- 8) Para quitar essas dívidas fez a adesão de empréstimos?
- 9) Se tivesse contato com o ensino de educação financeira antes, acredita que estaria em uma situação financeira melhor do que a atual?
- 10) Realiza investimentos, planejamentos para ter resultados a longo prazo, ou seja, depois de 5 (cinco) anos?

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. **Caderno de instrução de educação financeira**. Brasília: Comando de Operações Terrestres, 2015.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Programa de educação financeira**. Brasília: EGGCF, 2008.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- CIRELLO JUNIOR, Anatole. **Você vai ficar rico: vamos combinar o prazo?** São Paulo: Editora Fundamento Educacional Ltda, 2016.
- CLEAR Corretora de valores. **E-book renda fixa**. Rio de Janeiro: InfoMoney, 2017.
Disponível em: <https://www.clear.com.br/site/Content/pdf/ebook_clear_renda_fixa.pdf>.
Acesso em: 05 maio 2017.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Como ser independente financeiramente**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013 (Coleção dinheiro sem segredo, 8).
- DOMINGOS, Reinaldo. **Como ser independente financeiramente**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013. (Coleção dinheiro sem segredo; 6).
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.
- EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- HILL, NAPOLEON. **Quem pensa enriquece**. Curitiba: Fundamento, 2009.
- KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Definição de eficiência, eficácia e efetividade**, 2017. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/definicoes-de-eficiencia-eficacia/44038>>. Acesso em: 06 maio 2017.

SILVESTRE, Marcos. **Investimentos à prova de crise: saiba como ganhar até seis vezes mais com a mesma segurança da poupança**. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

SILVESTRE, Marcos. **O plano da virada: 12 meses para enriquecer**. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

TEMPLAR, Richard. **As regras da riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.